

## Produção industrial mantém melhora

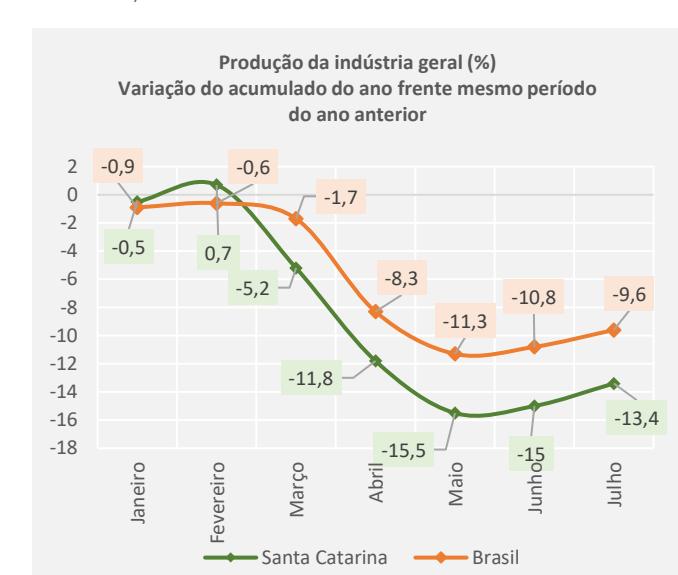
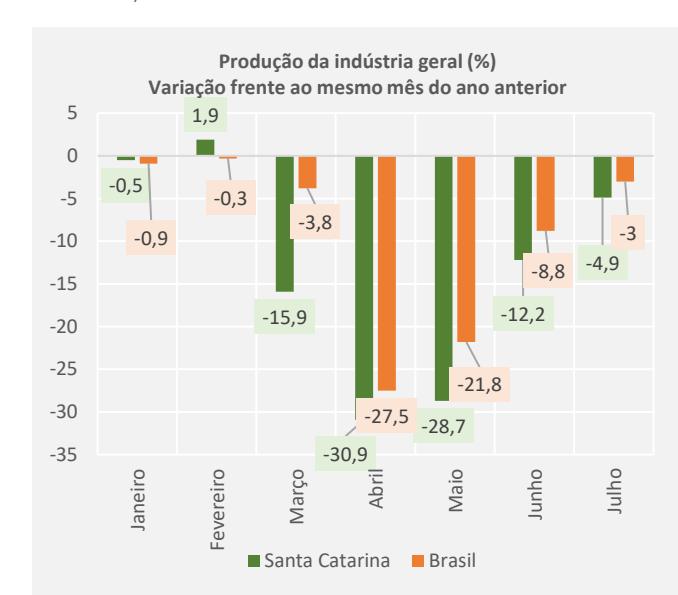
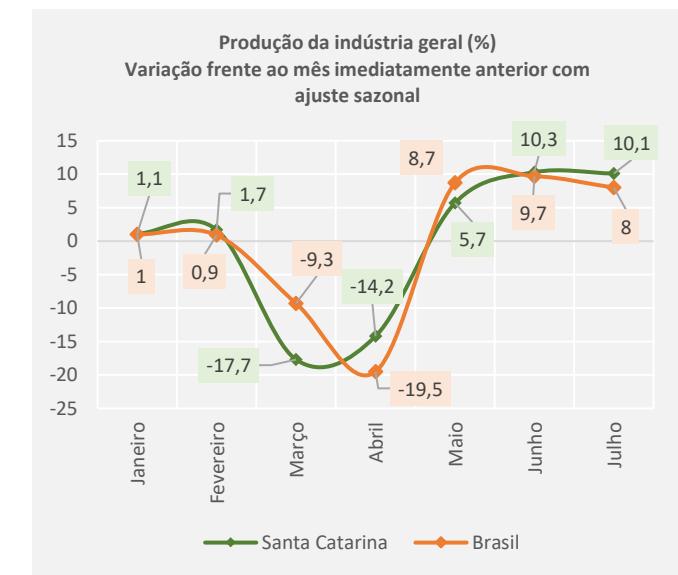
Após um primeiro semestre marcado pela queda nos níveis de produção em decorrência da crise causada pela pandemia do novo coronavírus, o setor produtivo do estado começa a apresentar resultados que apontam para uma possível recuperação econômica nos próximos meses. O mês de abril segue sendo o de pior desempenho, seguido de níveis de atividade industrial mais favoráveis. Na análise mensal, comparado com o mês imediatamente anterior, os níveis da produção da indústria geral apresentaram crescimento de 10,1%. O resultado também é positivo em nível nacional, com alta de 8% do indicador no mesmo período.

Cabe ressaltar que apesar dos resultados positivos mais recentes, quando o desempenho da indústria é comparado aos resultados do mesmo período do ano anterior, o resultado ainda é negativo, o que evidencia que a recuperação ainda será gradual, e com um cenário macroeconômico positivo nos próximos meses, ainda há possibilidade de evolução.

Em relação a julho do ano anterior, a produção de Santa Catarina caiu 3%. Em 2020, o único resultado positivo no comparativo aconteceu em fevereiro, com aumento de 1,9%. Já a economia brasileira teve retração de 4,9%, apresentando resultados negativos ao longo de todo 2020, mesmo antes da pandemia.

O resultado do acumulado do ano também aponta trajetória ascendente, a partir de junho, ainda que menos acentuada. A indústria geral catarinense recuou 9,6% em relação ao período entre janeiro e julho de 2019. Nesse período, a indústria brasileira apresentou retração de 13,4%. Caso a indústria continue sua recuperação em trajetória ascendente, a tendência é de elevação do nível acumulado, podendo, até o final do ano, aproximar-se do apresentado no início do ano.

Na análise setorial, os destaques do mês de julho foram os segmentos de máquinas e materiais elétricos e máquinas e equipamentos. Ambos tiveram crescimento superior a 20% (27,7% e 20,4%, respectivamente) no comparativo com o mesmo mês do ano anterior, resultado que é reflexo da retomada dos parques fabris, já adaptados às restrições sanitárias e de isolamento social que visam conter o avanço do contágio da pelo Covid-19.



O segmento de vestuário foi o mais afetado do mês. Isso se deve, principalmente, à queda na demanda explicada em parte pelo baixo nível de consumo das famílias. O setor de serviços, no entanto, vem apresentando melhora em nível nacional. No mês de julho, observou-se avanço de 2,6% frente ao mês anterior, o que pode acarretar em retomada na demanda nos meses subsequentes.

As atividades relacionadas a produção de veículos automotores e metalurgia também tiveram queda no resultado mensal. Os níveis baixos têm relação com o baixo desempenho do setor automotivo, que teve sua produtividade e nível de emprego reduzidos em grande medida no período da pandemia, e ainda buscam recuperação plena.

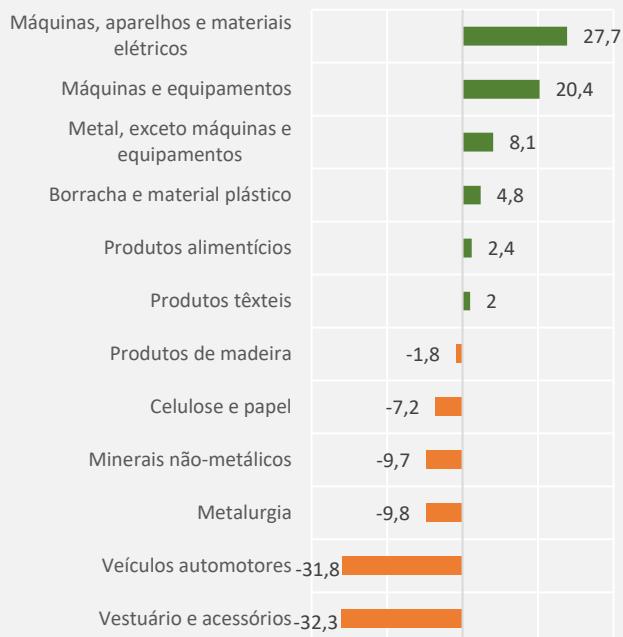
## Volume da produção cresce e capacidade ociosa diminui

O resultado da Sondagem Industrial de julho apontou breve melhora do indicador de volume de produção, ainda em trajetória ascendente desde abril. O resultado segue próximo aos níveis apresentados no período anterior à pandemia, sendo inclusive melhor que o registrado em julho do ano anterior, um bom sinal para uma retomada produtiva da indústria.

O Índice de Utilização da Capacidade Instalada voltou a apresentar patamar semelhante ao registrado no período pré-pandemia, continuando a trajetória de crescimento em julho. As indústrias catarinenses alcançaram 73% de utilização de seus fatores de produção, resultado apenas 1 ponto percentual inferior ao registrado no mesmo mês de 2019, além de estar abaixo do registrado nos dois primeiros meses do ano.

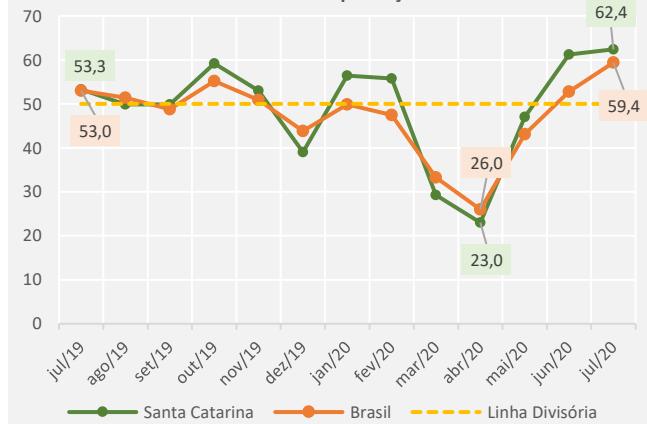
A melhora na produção ocorrida após a readequação das indústrias às restrições sanitárias, também pode ser observada na comparação com a médio para o mês de julho entre os anos de 2013 e 2019, apresentando-se superior à média do período, indicando que o setor industrial já conseguiu reduzir o nível de ociosidade da capacidade produtiva, refletindo os efeitos econômicos da pandemia sobre o indicador.

### Produção industrial setorial - Julho (%) Variação frente ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE, 2020

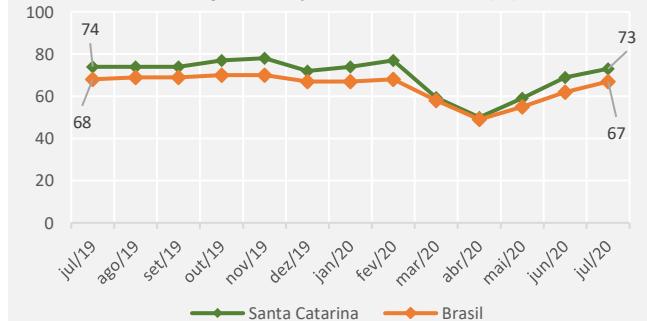
### Volume da produção\*



\*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior.

Fonte: CNI, Observatório FIESC, 2020

### Utilização da capacidade instalada (%)



Fonte: CNI, Observatório FIESC, 2020

## Perspectivas melhoram para os próximos seis meses

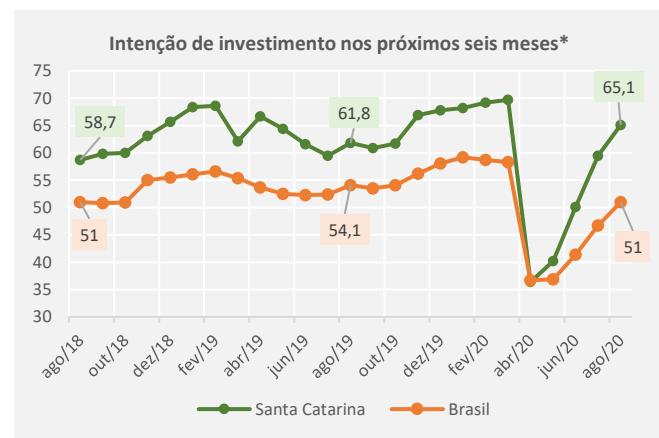
Com um cenário mais favorável, as perspectivas de investimento dos empresários catarinenses seguiram positivas. O indicador alcançou 65,1 pontos em Santa Catarina, sinalizando propensão a investir na indústria do estado por parte dos empresários. O resultado é, inclusive, superior tanto ao mês imediatamente anterior, quanto aos meses de julho de 2019 e 2018. Em nível nacional, o índice atingiu patamar acima de 50, indicando aumento na intenção de investimento, pela primeira vez desde março, antes dos efeitos da pandemia atingirem a indústria.

A recorrente melhora da percepção acerca dos volumes de produção impacta positivamente nas expectativas de maneira geral. As perspectivas de demanda para os próximos meses variaram positivamente em 4,8% nos dois últimos meses, mantendo-se acima de 50 pontos indicando perspectiva de crescimento no futuro.

O otimismo também cresceu e tornou-se mais disseminado no que tange a compra de matérias-primas, atingindo 64,4 pontos, quarta alta consecutiva. Já o indicador de perspectivas de quantidade exportada apresentou queda frente ao mês imediatamente anterior, explicado em parte pelas incertezas causadas pela pandemia no mercado internacional, sendo, no entanto, ainda de otimismo.

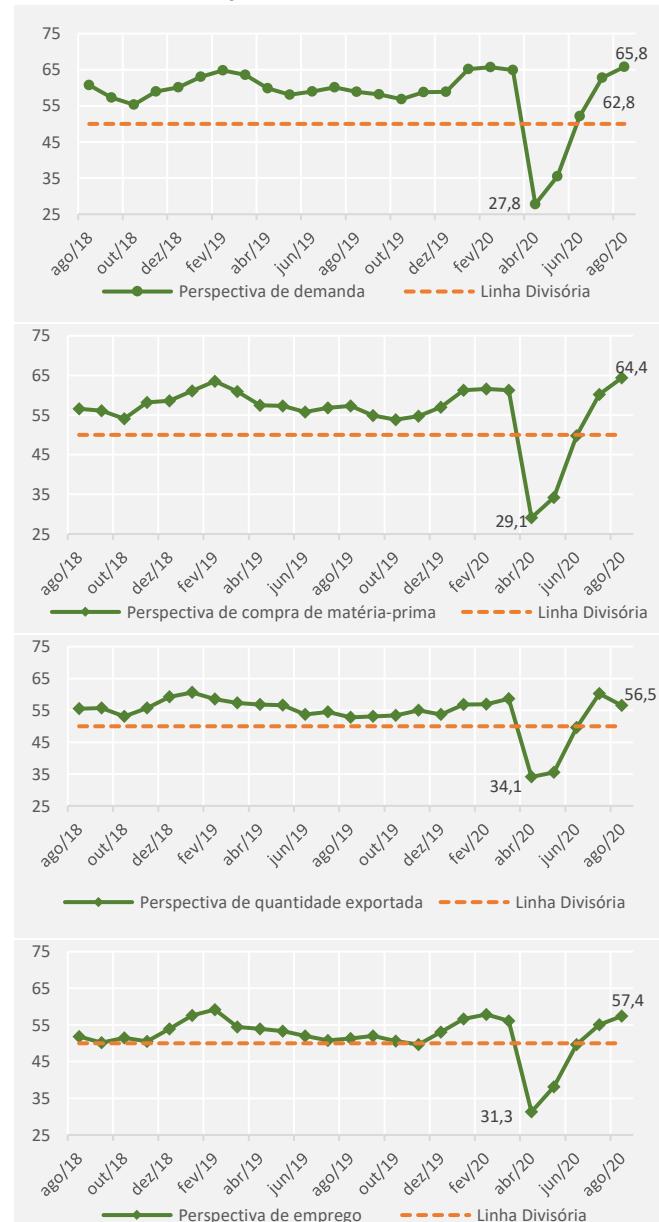
As perspectivas de julho para o nível de emprego melhoraram em relação aos meses anteriores, registrando 57,4 pontos. As medidas de manutenção de emprego adotadas pelo governo, aliadas a retomada do setor produtivo contribuem com este resultado.

A retomada das atividades industriais, aliadas a um aumento na propensão a investir são sinal de uma economia mais saudável e propensa ao crescimento da indústria, que tende a gerar mais empregos. O cenário demonstra uma perspectiva mais favorável à retomada econômica, atrelada principalmente às readequações produtivas, flexibilização nas medidas restritivas ocorridas em abril e maio e a resiliência do empresário industrial em buscar alternativas frente à crise econômica.



Fonte: CNI, Observatório FIESC, 2020

### Indicadores de expectativas



\* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

Fonte: CNI, Observatório FIESC, 2020

## Confiança do empresário industrial aumenta

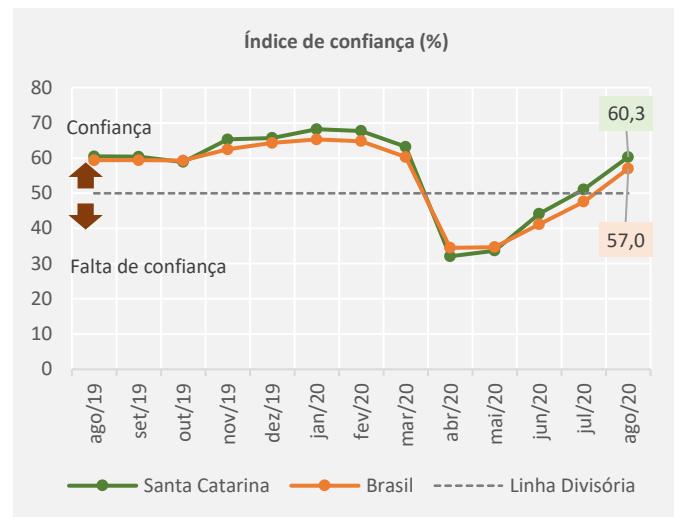
Paralelamente ao aumento da propensão a investir, observa-se elevação do nível de confiança do empresário industrial. Acompanhando a evolução do ICEI geral, a indústria catarinense segue apresentando melhora em suas expectativas atingindo 60,3 pontos no mês, aproximando-se do nível apresentado em março, antes dos impactos econômicos mais severos da pandemia do novo coronavírus atingirem os segmentos da indústria no estado. O indicador nacional registrou 57 pontos, evidenciando a melhora do cenário macroeconômico. O índice acima de 50 pontos indica confiança, e pode sinalizar uma possível retomada da indústria nos meses subsequentes, à medida que os setores produtivos retomem às atividades de maneira gradual.

## Indústria apresenta abertura de novos postos de trabalho em julho

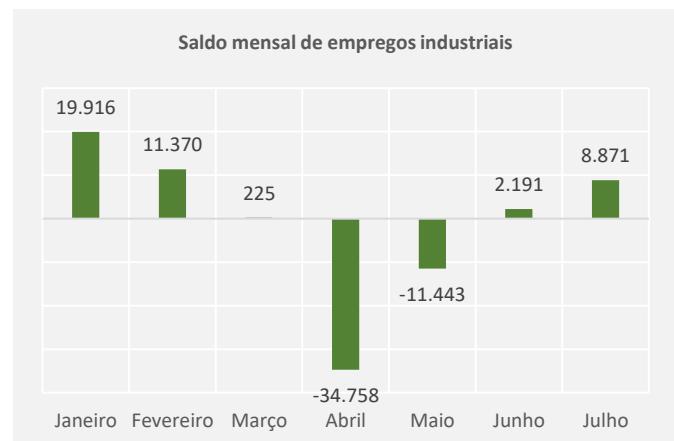
O mês de julho registrou abertura de vagas no saldo de empregos industriais em Santa Catarina. É o segundo mês consecutivo a registrar saldo positivo, após dois meses de baixo desempenho, marcados por fechamentos de vagas. O resultado também é o terceiro melhor do ano e representa um sinal positivo para o mercado de trabalho e nível de renda da população. O primeiro semestre do ano se encerrou registrando o fechamento de 12.499 postos de trabalho.

Em julho, a indústria geral teve saldo de 85.046 novos postos de trabalho, apresentando resultados positivos na maioria das unidades federativas. Apenas Roraima e Rio Grande do Norte sofreram fechamentos de vagas. O estado de São Paulo obteve o melhor desempenho, tendo aberto um total de 17.092 novas vagas, à medida em que houve readaptação das indústrias às restrições sanitárias e as atividades produtivas retomadas.

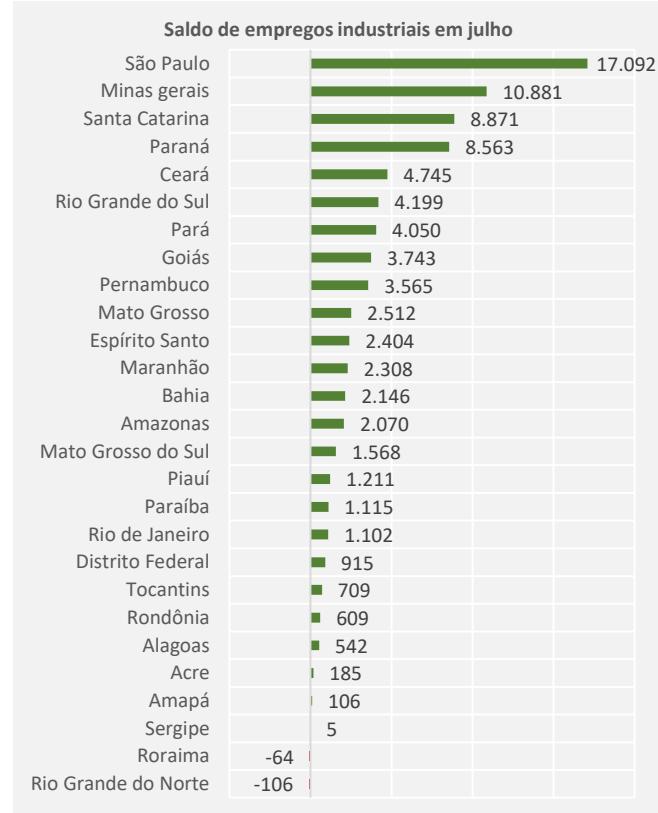
Santa Catarina registrou o terceiro maior saldo do país, demonstrando que, apesar de ter sido um dos primeiros a sentir os efeitos da pandemia, pode ser destaque na criação de novas vagas de emprego no decorrer do ano.



Fonte: CNI, Observatório FIESC, 2020



Fonte: Novo CAGED, 2020



Fonte: Novo CAGED, 2020

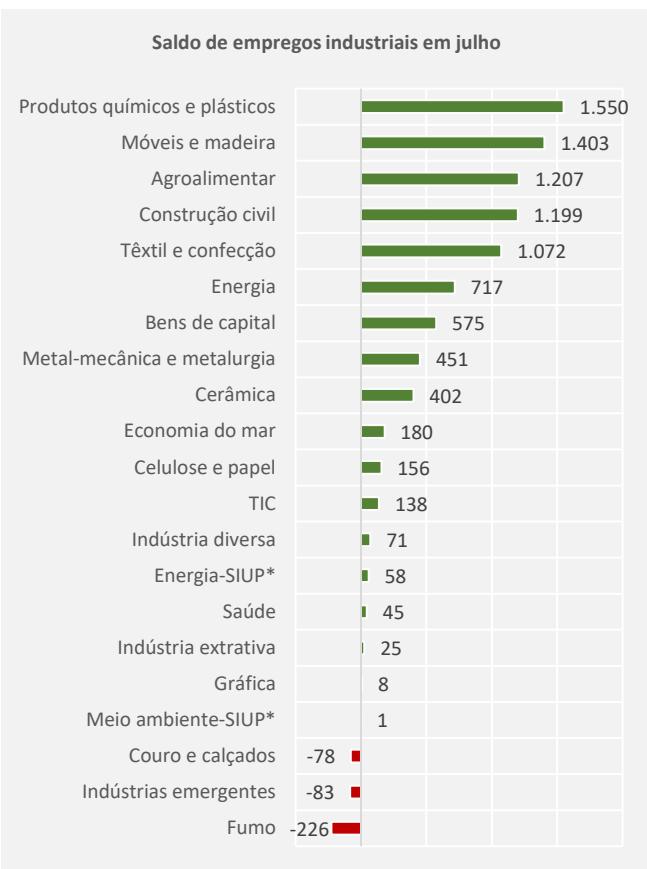
Diversos setores apresentaram melhora frente aos resultados do mês anterior, que já havia iniciado uma trajetória de retomada. A produção de químicos e plásticos obteve o melhor desempenho, registrando abertura de 1.550 vagas. As atividades relacionadas à produção têxtil apresentaram melhora significativa na comparação com junho, quando fechou 1.383 postos, tendo aberto, em julho, 1.072 novas vagas. O setor agroalimentar manteve o resultado positivo do mês anterior, registrando um saldo de 1.207 novos postos de trabalho. Nesse setor, destaca-se o aumento na atividade industrial do segmento de abate de aves, produto mais exportado pelo estado em 2020, até o momento.

O pior desempenho do mês acabou ficando com as atividades relacionadas ao plantio do fumo, que novamente tiveram resultado negativo, fechando 226 vagas. Cabe ressaltar que no mês anterior, 10 entre os 21 setores registraram fechamento de vagas, enquanto em julho apenas três tiveram desempenho negativo. São eles, além do fumo, as indústrias emergentes (-83) e couro e calçados (-78).

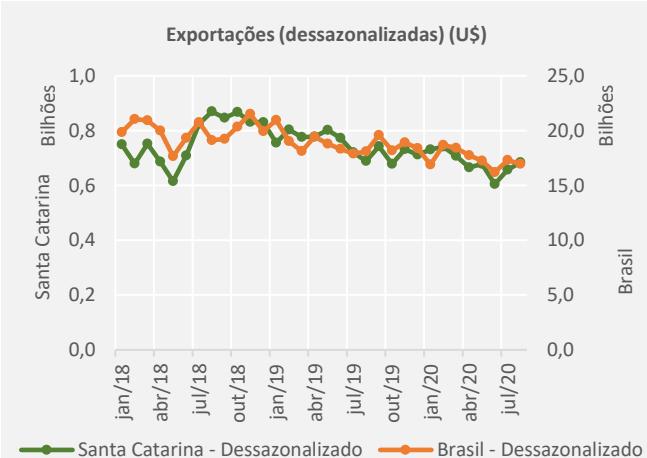
## Setor primário impulsiona exportações em agosto

Santa Catarina exportou, no mês de agosto, um montante equivalente a U\$ 727 milhões, resultado 3,3% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior. O destaque entre os produtos continua sendo a carne suína, produto cujo estado é o principal exportador do país, com crescimento de 59,2% no montante exportado frente a agosto de 2019. A preferência pelo produto catarinense ocorre pelo aumento da demanda chinesa, por conta da redução dos estoques de carne suína, e pela qualidade do produto catarinense, resultado do elevado grau de investimento em saúde animal e garantias do produto em Santa Catarina. A exportação de carne de aves também obteve destaque, apesar da queda de 32,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

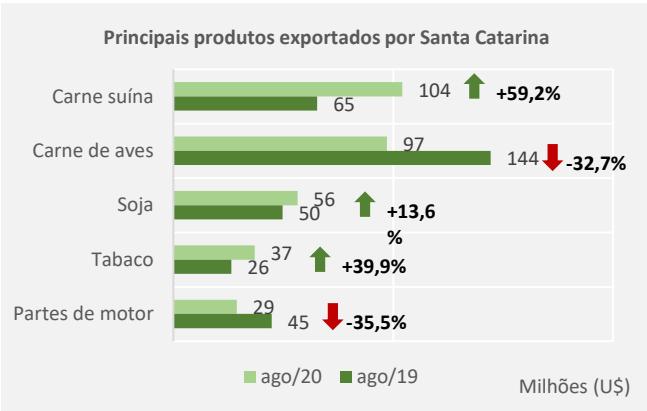
Os volumes de exportação de soja e tabaco, por sua vez, apresentaram aumento frente a julho do ano passado, caracterizado principalmente por questões sazonais relacionadas a clima e produtividade. Essas atividades, relacionadas ao setor primário, impulsionaram os níveis de importação do estado.



Fonte: Novo CAGED, 2020



Fonte: MDIC, 2020



Fonte: MDIC, 2020

A China segue como principal parceiro comercial do estado, sendo o único país, entre os principais, a apresentar crescimento no volume de exportações em relação a agosto de 2019. Os Estados Unidos vêm perdendo espaço para o mercado chinês e tiveram queda de 6,3% no mesmo comparativo, motivada, em parte, pelos choques de demanda interna causados pela pandemia.

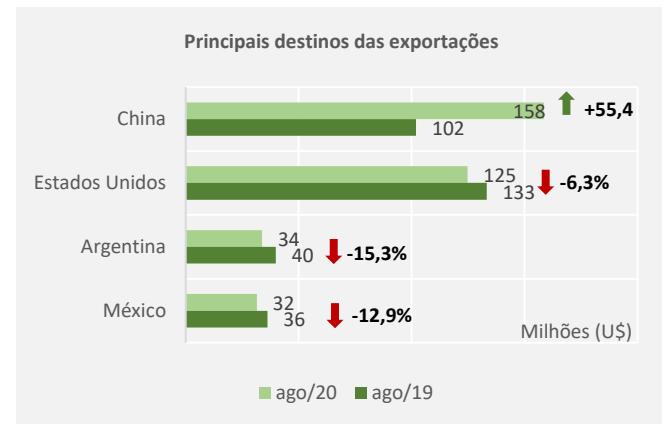
## Importações de insumos industriais aumentam no mês

As importações do estado, por sua vez, movimentaram U\$ 1,1 bilhões em agosto, registrando aumento frente ao resultado do mês anterior, ainda que a retração frente ao mesmo mês do ano anterior tenha sido de 22,5%. O baixo desempenho é reflexo da redução na atividade industrial no estado, principalmente do setor automotivo, impactado pelos reflexos negativos da pandemia sobre a atividade econômica.

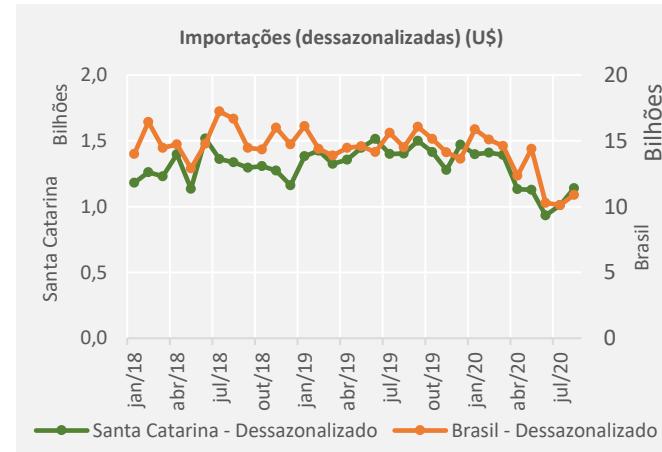
O destaque entre os produtos importados é o cobre, que apresentou aumento de 7,8% no nível de importação frente a agosto do ano passado. No acumulado do ano, no entanto, o resultado ainda aponta retração de 8,9%, o que pode ser explicado pela queda atípica no ano da atividade industrial, onde o insumo é utilizado em grande escala, em decorrência da necessidade de readequação produtiva motivada pela pandemia do Covid-19.

Entre os principais produtos importados relacionados à atividade industrial também se encontram laminados de ferro e aço (+43,1%), utilizados em grande escala nas atividades de metalurgia. Polímeros de etileno aparecem com aumento de 40,3%, sendo o principal insumo na fabricação de embalagens. Já o alumínio, que cresceu 26,8% é presente nas atividades da construção civil, setor cuja atividade vem progressivamente apresentando melhora, com aumento nos indicadores de confiança e expectativa, relacionadas à diminuição dos juros e obtenção de crédito facilitado para investimentos.

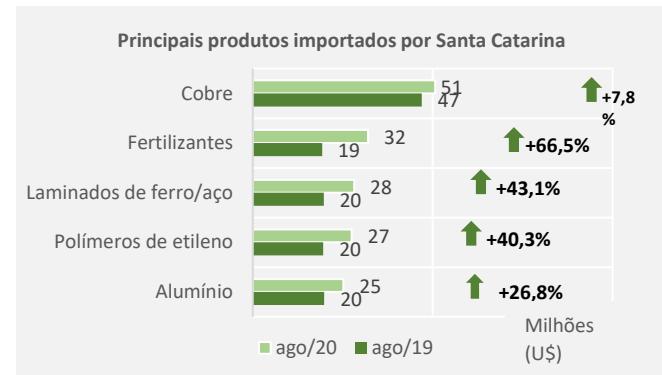
O mês de agosto se caracterizou pela queda nas importações entre os principais parceiros comerciais do estado. O resultado negativo é impactado principalmente pela queda nas importações oriundas da China, que caíram 26,9% e representam 36,5% do total do estado.



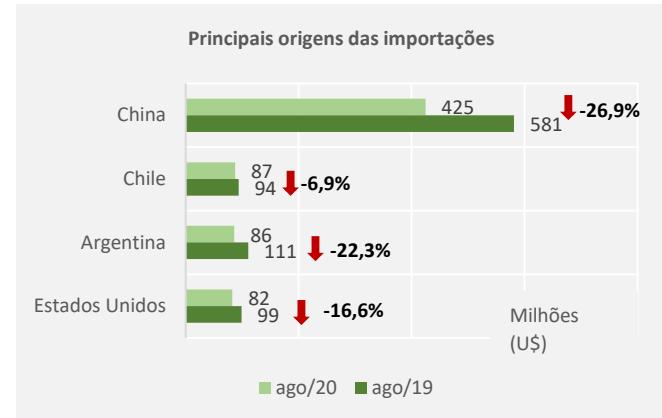
Fonte: MDIC, 2020



Fonte: MDIC



Fonte: MDIC, 2020



Fonte: MDIC, 2020

## REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

## PRESIDENTE

Mario Cesar de Aguiar

## 1º VICE-PRESIDENTE

Gilberto Seleme

## DIRETOR INSTITUCIONAL E JURÍDICO

Carlos José Kurtz

## DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E CORPORTATIVO

Alfredo Piotrovski

## DIRETOR REGIONAL DO SENAI/SC E SUPERINTENDENTE DO SESI/SC

Fabrício Machado Pereira

## DIRETOR DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA FIESC E SUPERINTENDENTE DO IEL/SC

José Eduardo Azevedo Fiates

## RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Observatório FIESC

## GERENTE EXECUTIVA DO IEL/SC

Eliza Coral

## EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Marcelo Masera de Albuquerque

Mariana Wik Atique